Anno XXV. Terça-feira 18 de Setembro de 1849. N. 207.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 hora e 6 minutos da manh.
Segunda a 6 hora e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Pedro de Arbues. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Terç. S. José de Copertino. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Januario. Aud. do J. da 2. v. do civ.
20 Quint. S. Eustaquio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
21 Sext. ✠ S. Matheus.
22 Sab. S. Mauricio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
23 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS EM 19 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas.........	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$300	a	17$500
» de 6$400 novas..	16$500	a	16$700
» de 4$000...........	9$400	a	9$600
Prata.—Patacões brasileiros......	[illegible]	a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980	a	2$000
Ditos mexicanos..........	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DE ROMA.

Bem que o nosso correspondente de Paris em uma das cartas que ultimamente publicámos tenha referido alguns dos factos que precederam á entrada das tropas francezas na cidade eterna; todavia, para melhor conhecimento dos leitores, vamos expôr mais circumstanciadamente este acontecimento.

No dia 19 de junho uma bateria de 40 peças em distancia de 60 jardas começou a bater os muros de Roma junto da porta de *S.-Pancrazio*; mas em consequencia da rigidez dos mesmos, em cuja construcção se tinha empregado uma grande porção de *pozzolana*, (cimento romano) foi sómente na tarde do dia 21 que tres brechas fôram declaradas praticaveis.

O general Oudinot resolveu dar o assalto na noite daquelle mesmo dia, e para facilitar esta operação mandou fazer duas diversões ao mesmo tempo nas duas extremidades da linha; a primeira por um batalhão, um esquadrão de cavallaria, e quatro peças de artilharia entre a porta de *S.-Paulo* e a porta de *S.-Giovanni*, e a segunda por tres batalhões na porta *del Popolo*, na direcção da *villa Borghese*.

Seriam 10 horas quando tres columnas de ataque, cada uma composta de 200 fuzileiros, flanqueados por 100 caçadores, e seguidos por uma divisão de 30 sappadores e mineiros, subiram o muro arruinado no meio do mais profundo silencio, sem que os Romanos as percebessem. Foi sómente quando os Francezes já se achavam firmemente estabelecidos, que os Romanos, os quaes não contavam com um assalto naquelle lugar, deram fé delles, e correndo ao cume da brecha e aos parapeitos dos lados descarregaram sobre o inimigo varias descargas de mosquetaria; mas, sem embargo deste fogo, a columna de ataque apossou-se logo plenamente do terreno em que tinham sido feitas as brechas nos bastiões ns. 6 e 7, e no muro que os une.

Pelas 11 horas, quando já os granadeiros, levando tudo á ponta de bayoneta, tinham ganho a posição, 300 homens com os instrumentos convenientes se pozeram a trabalhar e em mui breve tempo conseguiram fechar a bocca dos bastiões; sendo que pelas 2 horas da madrugada do dia 22 quatro peças de artilharia achavam-se já arrestadas, e em estado de responder ao fogo dos Romanos.

O general Oudinot distribuio então a seguinte ordem do dia:

« Soldados!—Tocamos quasi ao fim de uma campanha na qual a vossa bravura, disciplina e perseverança teem ganho uma gloria immortal.

« Depois de varios combates e brilhantes victorias, derribastes em poucos dias as trincheiras de Roma. Brevemente entrareis como senhores na cidade; respeitareis o povo, a propriedade e os monumentos.

« Encarregado de restabelecer a ordem e a liberdade nos estados pontificios, o corpo expedicionario do Mediterraneo não deixará de cumprir sua alta missão. Elle occupará, obrando assim, uma nobre pagina na historia de um povo que tem tantos direitos á nossa protecção e sympathia. »

« *Oudinot de Reggio*,

« Quartel-general, 22 de junho. »

Entretanto os documentos seguintes mostram que a occupação das brechas foi attribuida em Roma á traição do official que commandava aquelle ponto.

« ORDEM DO DIA.

« Soldados!—Em a noite do dia 21 do corrente um punhado de inimigos penetrou em um circulo estreito de nossas muralhas, e alli tomou posição. Este facto deploravel não deve ser attribuido nem ao valor do inimigo nem á covardia de nossas tropas, porquanto sabemos que foi completado debaixo da sombra da noite e por meio de uma intelligencia secreta com o official que commandava o posto, e que pertencia ao segundo batalhão do regimento da União. O covarde que assim trahio a confiança nelle depositada, e abandonou o segundo bastião da porta de *S.-Pancrazio*, com o que deixou aberta a passagem para o inimigo, foi já entregue a um concelho de guerra para ser julgado; e se fôr achado criminoso, será tratado com todo o rigor das leis militares. Em qualquer caso, o bravo regimento da União, cuja coragem he tão bem conhecida, e cujo primeiro batalhão já tem dado tantas provas de dedicação á causa nacional, não deve ser considerado como responsavel pelo facto. »

« *Avezzana*,

« Junho, 23 de 1849. »

BOLETIM DO EXERCITO.

« Romanos! Nossa artilharia continúa a obrar da mais admiravel maneira. Atrás do primeiro baluarte o inimigo achará um segundo muro, atrás deste as barricadas do povo, e atrás destas uma cidade inteira determinada a vencer ou a morrer em o nome de Roma e da bandeira italiana. Em presença de um povo que corre ao combate;—de camponezes que deixam seus campos para vir ajudar-nos, quem poderá achar lugar para um sentimento de duvida, e não terá fé na victoria?

« Romanos! Nós vos seremos fieis, emquanto fordes fieis a vós mesmos. Roma tem nestes dias inscrito seu nome na mais gloriosa pagina da historia moderna. Ninguem poderá riscar esta pagina gloriosa da vida de Roma. Bem como a futura felicidade da Italia que esta cidade tem presentemente a seu cargo, ella permanecerá para sempre gloriosa e immaculada. Deos que tem inspirado ao povo constancia e fé, ha decretado o triumpho do direito.

« *Vivas* eternos a Roma, e ao povo romano.

« *Avezzana*,
« *Roselli*,
« *Garibaldi*. »

« PROCLAMAÇÃO DO TRIUNVIRATO.

« Depois de uma vigorosa canhonada de 30 horas, o silencio foi restaurado. Ninguem imaginou que a França, qual um ladrão nocturno, se introduziria furtivamente em nossa cidade; porém ella o fez, e até um certo ponto foi bem succedida. Os soldados francezes, protegidos pela escuridão e silencio da noite, passaram, aos dous e aos tres, desde a porta *Portese* até a porta de *S.-Pancrazio*, e, penetrando pelos buracos feitos nos muros, apossaram-se de um bastião mal guarnecido por nossas tropas. Ao romper d'alva fôram vistos trabalhando por fortificarem-se, e procurando dirigir contra nós as nossas proprias defesas.

« Ao primeiro signal de alarma, ao grito de « O inimigo está dentro, » o povo, sem attentar por si, nem no numero delles, correu ao lugar do perigo. O sino do capitolio tocou estrondosa e pesadamente. A cidade levantou-se em massa, e os homens voaram todos, cada um para o posto que lhe tinha sido assignado.

« Romanos!—Na escuridão da noite, e por meio de uma trahição foi que o inimigo poz o pé na brecha! Levanta-te, ó Roma! Levantai-vos, ó povo, com todo o vosso podêr! Destrui o inimigo; entupi a brecha com os seus cadaveres! Acabai com esses amaldiçoados de Deos que ousam tocar os muros sagrados de Roma!

« Entretanto que Oudinot recorre a este acto infame, a França se ergue, e retira suas tropas desta obra de invasão. Fazei mais um esforço, ó Romanos, e a patria será salva para sempre! Roma, por sua constancia, regenerará toda a Europa.

« Em o nome de vossos pais, em o nome de vossas futuras esperanças, levantai-vos e dai batalha! Levantai-vos e vencei! Dirigi uma supplica ao Deos dos fortes, um pensamento a vossos irmãos fieis, e lançai mão de vossas espingardas! Cada homem torne-se um heroe. Este dia decidirá a sorte de Roma e da republica.

« *Mazzini*,
« *Armellini*,
« *Saffi* »

« Junho, 22.

Com effeito neste dia e nos seguintes os Romanos dirigiram contra os bastiões occupados pelos Francezes um fôgo tão vivo, que o general Oudinot, afim de desaloja-los, vio-se obrigado a mandar atirar granadas para dentro das posições que occupavam. Varias destas granadas, passando o alvo para o qual eram dirigidas, fôram cahir na cidade, com o que a municipalidade ficou tão assustada, que dirigio aos agentes consulares alli residentes a seguinte circular:

« *Senhor*.--Ha 22 dias que o exercito francez tem atirado projectis contra os habitantes desta cidade, arruinando as igrejas e monumentos mais notaveis. Em a noite dos dias 22 e 23 este modo de aggressão, tão deshonroso aos olhos da civilisação moderna, foi augmentada de tal sorte, que velhos, mulheres e meninos teem cahido victimas delle. Os magistrados romanos nestas circumstancias recorrem a V. S., crendo que, como amigo da humanidade que he, e representando uma nação grande e humana, não poderá permanecer indifferente a tão barbaro procedimento contra esta cidade monumental por excellencia. Não temos a menor duvida que V. S. da maneira a mais efficaz dará a sua attenção ao que deixamos exposto; porquanto uma guerra, não provocada, não deve ser feita de um modo que repugna á civilisação geral da Europa. Receba V. S. a segurança da alta estima em que temos a pessoa de V. S.

« *T. Sterbinetti*.
« *Galliano*.
« *Tettoni*.
« *Galzotti*.
« *Corboli*.

« Dada no capitolio aos 24 de junho de 1849.

« Ao agente consular, etc. »

A esta circular deu o consul inglez a seguinte resposta:

« Consulado britannico em Roma, 24 de junho.

« *Senhores*.—O abaixo assignado, agente consular de S. M. B., ao receber o valioso despacho que os membros da municipalidade romana lhe dirigiram hoje, considerou necessario convocar immediatamente em sua casa as pessoas que compõem o corpo consular, ora existente nesta cidade, as quaes desde a primeira apparição do exercito francez junto dos muros de Roma estão de concerto preparadas, por meio do ministro dos negocios estrangeiros, para offerecer seus serviços á municipalidade romana, debaixo da fórma de uma intervenção officiosa com o general Oudinot, commandante em chefe das fôrças francezas.

« Os agentes consulares, considerando todos os despachos de VV. SS. debaixo do mesmo ponto de vista, resolveram immediatamente dirigir ao general Oudinot uma representação forte de conformidade com o pedido de VV. SS. Incluso remetto a VV. SS. uma cópia e o original do dito protesto, rogando a VV. SS. hajam de providenciar para que o ultimo seja seguramente levado ao quartel-general do exercito francez, onde sem duvida será recebido com toda a consideração devida.

« O abaixo assignado, de accôrdo com seus collegas, pede permissão para accrescentar que, se a mucipalidade romana quizer aproveitar-se de seus serviços pessoaes junto do general Oudinot, elle, bem como todos os outros, estão promptos para ir ao campo sem demora, com tanto que a municipalidade lhes assegure de ambos os combatentes livre egresso e regresso. Protestando a VV. SS. a mais alta consideração, tenho a honra, etc.

« *Freeborn*. »

O protesto dirigido pelo corpo consular estrangeiro ao general Oudinot he o seguinte:

« *Sr. general*.—Os agentes consulares abaixo assignados, representando seus respectivos governos, tomam a liberdade de apresentar a V. Exc. a expressão do seu grande pezar pelo bombardeamento a que por muitos dias e noites tem subjeitado a cidade eterna. A presente communicação, Sr. general, tem por objecto fazer o mais energico protesto contra este modo de ataque, o qual não sómente põe em perigo as vidas e propriedades do povo e residentes neutraes, senão tambem das innocentes mulheres e meninos. Os abaixo assignados tomam a liberdade de observar a V. Exc. que o bombardeamento tem já custado as vidas de muitas pessoas innocentes, e destruido muitas das grandes obras desta bella cidade, as quaes não pódem ser substituidas.

« He tal a confiança que depositamos em V. Exc., que entretemos uma viva esperança de que, em o nome da humanidade e do mundo civilisado, desistirá do bombardeamento começado, e salvará assim da destruição a cidade monumental que será sempre considerada como collocada debaixo da protecção moral de todos os povos civilisados.

« Temos a honra de ser, etc.

« *John Freeborn*, agente consular de S. M. B.
« *N. Marsheller*, consul da Prussia.
« *C. Magrini*, addido á legação da Hollanda.
« *J. Buar*, consul da Dinamarca.
« *J. Begres*, consul geral da Suissa.
« *J. Kell*, consul de Wurtemberg.
« *A. Shakenay*, consul do Equador.
« *N. Brown*, consul dos Estados-Unidos.
« *J. J. Freeman*, consul dos Estados-Unidos em Ancona.
« *J. Basca*, consul da Sardenha e encarregado do consulado toscano. »

A este protesto deu o general Oudinot a seguinte resposta:

« Quartel-general, 25 de junho.

« *Senhores*.—A ordem de meu governo, datada em 29 de maio, contém as seguintes instrucções:

« Temos esgotado todos os meios de conciliação, e he chegado o momento em que somos obrigados por urgente necessidade a obrar com vigor, ou a renunciar uma empreza na qual o sangue da flor dos filhos da França tem corrido. A honra do exercito está empenhada, assim como os grandes sentimentos politicos da nação. Em uma tal situação não póde ser permittida mais nenhuma hesitação, nem mesmo isto he possivel. He necessario portanto, general, que sem perda de um só momento, dirijais contra Roma todas as fôrças actualmente a vossa disposição, e que a occupeis a despeito de qualquer resistencia. Esta he a vontade do governo da republica, cuja expressão estou encarregado de transmittir-vos.

« Bem vedes, Senhores, que as ordens de meu governo são absolutas. O meu dever está nellas claramente determinado, e podeis estar certos que hei de cumprir a missão de que estou incumbido. O assalto e bombardeamento de Roma hão de causar sem duvida o derramamento de sangue innocente, e a destruição de monumentos que deveriam ser eternos. Ninguem mais do que eu lamentará esta grande calamidade. Minhas opiniões a este respeito são bem conhecidas. Meus sentimentos acham-se expostos na notificação que a 13 do corrente dirigi ao triunvirato, ao presidente da assembléa nacional, aos commandantes da guarda nacional e exercito, e finalmente a todos os habitantes de Roma. Eu tive a honra de dar ao mesmo tempo a VV. SS. noticia desta communicação, da qual torno a remetter agora uma cópia.

« A situação militar dos dous exercitos está inteiramente mudada desde o dia 13 do corrente mez. Depois de varios combates, as tropas sôb meu commando fizeram um assalto feliz, e presentemente acham-se regularmente estabelecidos sobre as muralhas de Roma. O inimigo ainda não praticou nenhum acto de submissão, e, emquanto o não fizer, sou obrigado a proseguir em minhas operações; e quanto mais demorado fôr o rendimento da praça, maiores serão as calamidades que VV. SS. com tanta rasão receiam; mas o exercito francez não deve ser por ellas accusado, e a historia o absolverá certamente de toda a responsabilidade.

« Dignem-se VV. SS. receber, &
« *Oudinot de Reggio* »

No dia 30 de junho, depois de 48 horas de uma terribilissima canhonada e bombardeamento, os Francezes, tendo conseguido fazer no bastião n. 8 uma brecha praticavel, atacaram-no pelas tres horas da madrugada, e após uma peleja mui renhida e sanguinosa com 1,200 Romanos que o defendiam, lograram finalmente toma-lo; mas uma bataria, estabelecida junto do quartel-general de Garibaldi, dirigio contra elles um fogo tão destructivo, que viram-se obrigados a abandona-lo, depois de cravarem 13 peças de artilharia que alli acharam. Todavia, os Romanos não o occuparam mais: porquanto, em consequencia de terem sido destruidos os parapeitos, ficara exposto assim ao fogo dos Francezes como ao da propria guarnição.

O general Oudinot, animado por este successo, determinou não sómente tomar o bastião n. 9, senão tambem arrasar a bateria em frente do quartel-general de Garibaldi, e em cumprimento das ordens que deu para este fim, um fogo terribilissimo foi immediatamente aberto sobre ambas as posições; mas o assalto do bastião não teve lugar em virtude de ter chegado ao campo um correio com um despacho, no qual o general Roselli participava ao general Oudinot a seguinte resolução da assembléa nacional, e lhe pedia suspendesse as hostilidades.

« Em nome de Deos e do povo.

« A assembléa constituinte declara que toda a resistencia se tem tornado impossivel, e permanece em seu posto.

« O triunvirato he encarregado da execução do presente decreto.

« *Sadicotti*, presidente.»

Depois que em a noite de 29 para 30 de junho, dias em que se celebram as festas dos apostolos S.-Pedro e S.-Paulo, o bastião n. 8 foi tomado, os Romanos perderam o animo, crendo que o céo era contra elles, e que os Francezes eram favorecidos com a protecção dos santos padroeiros da cidade eterna. Esta circumstancia foi que induzio a assembléa a tomar a resolução que acima deixamos transcripta.

No seguinte artigo do *Journal des Débats* acharão os leitores um summario dos acontecimentos que concorreram para o rendimento de Roma:

« Vamos referir circumstanciadamente os ultimos actos do governo romano e da assembléa.

« Foi no dia 30 do mez proximo passado (junho) que, segundo já noticiámos, as tropas francezas tomaram de assalto o bastião da porta de *S.-Pancrazio*. He mister que façamos conhecer a importancia militar deste facto, para que os leitores possam comprehender o desanimo que de repente se derramou por entre os defensores de Roma. O bastião, completamente fortificado, era unido por uma trincheira ao velho muro de Aureliano, o qual pela retaguarda era defendido pelo forte do Montorio. Sete peças de artilharia carregadas de metralha faziam fogo sobre a bocca da brecha, a qual além disso era defendida por um fosso profundo. Nas casas que pela parte interior ficavam vizinhas ao bastião e á trincheira, tinham-se aberto seteiras para o fogo de mosquetaria. 1,200 a 1,500 homens occupavam este formidavel bastião e seus accessorios, e os assaltadores estavam expostos a um fogo que se cruzava de todos os lados. Os Romanos, com rasão, se ufanavam de suas posições e as consideravam como pouco proprias para serem tomadas. Todavia, estes obstaculos fôram todos atacados pela frente, e tomados á ponta de bayoneta com extraordinaria rapidez pelas duas columnas de ataque, composta cada uma de tres companhias sómente, afóra a reserva que as seguia para assisti-las em caso de necessidade.

« Os bastiões, os canhões e as trincheiras, tudo foi atacado e tomado. Ao amanhecer as casas das seteiras fôram fôrçadas e tomadas, e os soldados francezes, exasperados assim pelo perigo e difficuldades do assalto como pela obstinação da resistencia, deram um golpe tão terrivel quanto foi decisivo. Os fuzileiros francezes atiraram então sobre as trincheiras interiores da porta de *S.-Pancrazio*, e pela tomada do novo bastião apossaram-se do ponto culminante do *Janiculum*. Os Francezes estenderam-se logo depois do outro lado até a porta *Portese*, nas margens do baixo Tibre. Os soldados romanos aterrorisados pela ousadia e vigor do assalto, assim como pela carnificina que teve lugar no calor do combate, recusaram defender o *Gianiculo*, temendo um novo assalto na noite seguinte, e os officiaes participaram dos receios dos soldados. Pelas seis horas da manhãa esta posição foi portanto abandonada, e as tropas retiraram-se para a rua principal do bairro *Transtevere*, situado aos pés do *Janiculum*, e alli se entrincheiraram. A guarda civica, ha dias, tinha expressado grande desgosto por haver sido indirectamente desarmada, sôb o pretexto de trocar o armamento. Ella estava tambem mui descontente com a arrogancia dos soldados de Garibaldi, os quaes pegavam os guardas nas ruas e obrigavam-os a irem trabalhar nas trincheiras e a fazer fogo dos muros; sendo a guarda civica destinada particularmente para o serviço interno da cidade. Varios batalhões tinham concordado em resistir abertamente aos soldados de Garibaldi. Em um dos bairros de Roma a guarda civica oppoz-se a entrada das patrulhas de Garibaldi, quando estas fôram alli em procura de armas e homens. Os sentimentos de animosidade por fim augmentaram tanto, que ameaçaram degenerar em guerra civil. Foi no meio destas criticas circumstancias que a assembléa romana teve que deliberar no dia 30 de junho, no qual teve lugar o assalto. Alguns deputados exposeram o estado terrivel das causas e pediram explicações ao governo. O triunviro Mazzini confessou que tinham soffrido um revez, que as partes dos generaes davam a entender que havia perigo; porém que não julgava que fôssem obrigados a capitular, e concluio pedindo que toda a decisão fôsse adiada pelo menos até o dia seguinte. O general Bartolucci disse que os soldados, dizimados pelo fogo e bayoneta do inimigo, estavam exaustos assim pela fadiga excessiva pela qual tinham passado, como pelo grande calor do tempo; que as partes dos generaes, as quaes partes lêra, especialmente as de Garibaldi, nenhuma esperança deixaram de se ganhar qualquer vantagem por mais longa resistencia, e que era necessario salvar Roma de maiores desastres.

« A assembléa visivelmente inclinou-se a esta opinião, porem Mazzini propoz que, antes de se adoptar qualquer medida, se ouvisse a Garibaldi quanto aos meios de defensão que ainda lhe restavam. A assembléa o mandou conseguintemente chamar. No fim de uma hora elle appareceu na tribuna, e expoz com grande clareza e franqueza, e com o ar de um homem resoluto, os recursos que ainda restavam aos defensores de Roma. Elle disse que tinha sido necessario abandonar aos Francezes todo o monte *Janiculum*, como tambem o muro de Aureliano, o a posição do *Montorio*; porém que os Romanos ainda permaneciam senhores de toda a cidade além do Tibre. Elle accrescentou que era mister que se retirassem para a margem esquerda do rio, que se intrincheirassem fortemente, que cortassem todas as pontes, guarnecessem com peças os bastiões do Espirito-Santo, e defendessem ao mesmo tempo o castello de San-Angelo e as trincheiras da cidade Leonina, isto he, o bairro de San-Pedro e o Vaticano. Objectou-se a este plano, que exigiria grande trabalho, para o qual não havia tempo, que isto seria chamar sobre a cidade uma guerra que até então tinha-se limitado aos arrabaldes, e que finalmente nenhuma confiança se podia depositar nas barricadas quando os mais solidos bastiões não tinham podido resistir aos Francezes. O novo plano de defensa proposto por Garibaldi era realmente mui sustentavel; porém, para pô-lo em execução, teria sido necessario sacrificar sem attenção a cidade de Roma, assim como os seus monumentos. Demais elle exigia que toda a população estivesse firmemente determinada a resistir até a morte, como os chefes tinham sempre affirmado que estaria. Todos, pelo contrario, assim os soldados como os paisanos, eram quasi unanimes no desejo de pôr fim á luta. A assembléa acabou, portanto, votando a capitulação, e encarregando o triunvirato da execução deste decreto. Todavia Mazzini rejeitou em voz alta um tal mandato.

« Minha consciencia, disse elle, não me permittirá communicar o vosso decreto ao general Oudinot. Eu estava encarregado por vós como triunviro de defender Roma e a republica. O voto que acabais de tomar muda a minha missão. De hoje por diante considero-me livre, e resigno-a em vossas mãos.»

«Seus dous collegas Saffi e Armellini, seguindo o seu exemplo, deram tambem immediatamente as suas demissões. A assembléa nomeou então um novo triunvirato, composto dos cidadãos Salicetti, presidente da assembléa, Mariani, e Calandrelli, commandante da artilharia. O ultimo foi o official que com muita habilidade dirigio a artilharia romana durante o cerco. O novo governo dirigio as operações por tres dias até a entrada dos Francezes. Elle propoz para a entrega da cidade condições que o general francez não póde admittir. Estas condições fôram as seguintes:—o general Oudinot não intervirá na politica dos estados romanos; as tropas romanas de linha servirão conjunctamente com as tropas francezas; a guarda civica será mantida em seu estado primitivo; os corpos livres serão estabelecidos nos bairros que fôrem determinados pelo general Oudinot. Foi impossivel fazer nenhum arranjamento com a deputação presidida pelo presidente da municipalidade, o cidadão Sturbinetti. Finalmente na noite do dia primeiro de julho a municipalidade tomou sobre si mesma abrir tres portas ás tropas francezas; e a cidade de Roma foi deste modo occupada sem condição alguma.»

O triunvirato annunciou aos Romanos a sua voluntaria resignação por meio da seguinte proclamação:

« A assembléa, depois da victoria alcançada pelo inimigo, movida pelo desejo de salvar Roma de um perigo extremo, assim como de prevenir que se percam outras vidas sem utilidade para sua defensa, tem decretado a cessação da resistencia. Os homens que teem governado durante a luta, não pódem governar debaixo das actuaes circumstancias. Tendo expirado de facto a missão que lhes foi confiada, apressaram-se a resigna-la nas mãos da assembléa. Romanos e irmãos, tendes inscripto na historia uma pagina que permanecerá como um monumento assim do vosso podêr e energia, como de vossos futuros dotes, dos quaes nenhuma fôrça poderá despojar-vos. Tendes gloriosamente introduzido com um sangue generoso a nova vida que começa para a Italia,--vida collectiva, vida de um povo que quer ser e será uma nação. Unidos debaixo da bandeira republicana, resgatastes a honra de nossa patria commum, manchada pelos actos dos malevolos, e perdida pela impotencia monarchica. Vossos triunviros permanecerão entre vós como simples cidadãos, tendo com sigo a consolação de terem sempre sido animados pelas mais puras intenções assim como pela honra de verem seus nomes associados com vossos heroicos feitos. Uma nuvem caliginosa obscurece vossos futuros prospectos, porém ella se desvanecerá em um instante. Perseverai em manter vosso direito e vossa fé, pelos quaes muitos apostolos armados e alguns de vossos melhores cidadãos teem morrido. Deos que tem preservado seu sangue, he a vossa garantia. Deos quer que Roma seja livre e poderosa, e a vontade de Deos ha de ser cumprida. Vós não experimentastes uma derrota; he uma victoria como a dos martyres, cujo sepulchro he um degrao para o céo. Quando a estrella de vossa ressurreição brilhar no firmamento, quando o preço do sacrificio que haveis feito com alegria e honra vos fôr logo pago, lembrai-vos dos homens que durante mezes inteiros partilharam de vossos trabalhos, fadigas e soffrimentos, e que estarão promptos amanhãa, se necessario fôr, para combater outra vez em vossas fileiras pela emancipação da Italia.

« Viva a republica romana!

« J. Mazzini.—C. Armellini.—A. Saffi, triunviros.»

A commissão das barricadas publicou ao povo no dia 3 de julho, dia da entrada dos Francezes, a seguinte proclamação:

« Povo--Em o anno passado as cidades da Italia fôram bombardeadas pelo estran-

MUTILADO

geiro e por seu soberano. Roma foi tratada com mais brandura do que as outras, e seu rei he mais sagrado.

« Roma foi vencida. A republica franceza quiz cravar o punhal no coração de Roma, entretanto que os Austriacos e os Burbões torturavam os outros membros della, e por que motivo, justiça do céo? O leão ferido he glorioso em sua morte; porém he ainda cheio de magestade. Elle não se queixa; elle não accusa nem tenta uma vingança inutil. Não; a morte do forte he um espectaculo cheio de dignidade.

« Povo, a virtude não póde ser ensinada; ella vive nos corações. Escutai o vosso que he um coração romano e ainda sereis grandes.

« (Assignados) *Cernuschi, Calabeni, Caldezi, Andreini.*»

Concluiremos este artigo, dizendo que na sessão do dia 30 de junho a assembléa romana votou unanimemente a continuação da republica e que a requerimento do cidadão *Agostini* decretou que o pacto federal fosse gravado em duas laminas de marniose e depositado no capitolio como um monumento do desejo unanime do povo, legalmente representado por seus deputados. Ella ordenou tambem que um pomposo funeral fosse celebrado pelas almas daquelles que tinham morrido debaixo dos muros de Roma em defensa do paiz e da republica, e que um dos palacios nacionaes fosse convertido em asylo para o uso dos que tinham sido feridos na luta. Finalmente, para mostrar o perfeito accordo que até o fim houve entre o povo, a assembléa constituinte, e os cidadãos aos quaes foi confiada a tarefa de salvar a republica, a assembléa declarou que os triunviros Armellini, Mazzini e Saffi tinham merecido bem do paiz.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Illm. e Exm. Sr. — Communico á V. Exc. que, em virtude de uma denuncia que me foi dada da existencia de uma fabrica de moéda papel falsa em casa de um Italiano de nome Caetano Carlos Laghé, na rua do Senado, o qual com mais outros individuos era interessado nella, passei a dar as necessarias providencias, e ordenei ao digno subdelegado do Sacramento, que com a fôrça que puz á sua disposição procedesse immediatamente a uma rigorosa busca, apprehendendo tudo quanto de suspeito achasse nella.

Cercada a casa, e emquanto não facilitaram a entrada, vio-se que de dentro sahia grande fumaça com cheiro de papel queimado, e ao mesmo tempo appareceu sobre os telhados um individuo que parecia querer fugir com um embrulho nas mãos, o qual sendo perseguido lançou o mesmo a um dos quintaes vizinhos; então o subdelegado, decidido a forçar a porta se porventura de dentro ainda continuassem a entretê-lo com esperas e desculpas, que bem se via serem calculadas, ordenou novamente que lh'a abrissem, o que com effeito foi praticado pela filha do dono da casa.

Apenas entrado, o subdelegado achou uma grande porção de papel ardendo em labaredas sobre a chapa do fogão; ao que o subdelegado acudio immediatamente para podêr salvar os restos que não estavam ainda devorados pelas chammas, que elle proprio apagou, e assim conseguio podêr ver que era uma enorme porção de sedulas de 5,000 rs. falsas e de papel não estampado que havia sido entregue ás chammas!

Continuando na busca, foi encontrar em um quarto pequeno e escuro junto a cozinha a machina completa do fabrico de taes notas, e poucos instantes depois com algum trabalho, a chapa mettida dentro de uma caixinha enterrada ao lado do fogão; alem disto achou-se em differentes lugares algumas notas falsas já assignadas, que se suppõe esquecidas ao lançarem as outras nas chammas.

O embrulho que foi atirado ao quintal vizinho por Caetano Carlos Laghé, que pretendia evadir-se pelos telhados, era a caixa de tinta de imprimir, com as competentes balas, etc.

Fôram apprehendidos todos quantos se achavam em casa, que são os seguintes: Caetano Carlos Laghé, dono della; sua filha Adelaide Laghé, Carlota Guilino e o Portuguez Manoel de Almeida, que moravam com o dito Laghé, e immediatamente procedeu-se tambem á captura de João Macario da Silva Figueira, por suspeitas de ter parte neste negocio, e conseguintemente deu-se-lhe busca na casa da sua residencia, rua do Lavradio, onde se encontrou entre seus papeis uma carteira com tres bilhetes de 5,000 rs., um dos quaes era da mesma chapa falsa, e dous do padrão antigo, e mais uma nota de 20,000 rs., que tambem se suppõe falsa.

Vindo todos á minha presença, passei a interroga-los; em geral são unanimes, como era de suppôr, em negar tudo. O dono da casa, Caetano Carlos Laghé, diz que a machina era para fazer phosphoros, de que tem fabrica, e que os bilhetes e mais objectos encontrados tinham-lhe lançado em a noite antecedente no seu quintal em um sacco. Carlota Aguilino nega absolutamente ter sciencia de tal objecto, apezar de ter cahido em contradicções, como a de dizer a principio que, quando a policia chegára a casa, ella ainda estava deitada, e depois declarar que ja diversas vezes tinha ido á cozinha tratar do almoço; accrescendo que pelo subdelegado foi apprehendida em podêr della uma porção de notas falsas que procurava occultar entre as roupas do corpo. Adelaide Laghé nega tudo, dizendo que, por ainda andar no collegio, poucas occasiões tinha de estar em casa, e que mesmo nestas nunca presenciára que a gente de casa se empregasse em mais do que fazer phosphoros. Manoel de Almeida tambem nega tudo, dizendo que ha tres noites que alli dorme, occupando-se de dia fóra de casa em procura de algum arranjo na lavoura. João Macario da Silva Figueira reconheceu a carteira, mas declarou que ella foi achada na rua por um preto que esteve ao seu serviço, existindo dentro todas as notas menos uma das do padrão antigo, que diz ter juntado ás outras.

Foi igualmente preso Emilio Anselmi por suspeitas de connivencia em tal crime.

As declarações são mesmo proprias daquelles que se acham em tão desesperado apuro, colhidos em flagrante com as provas as mais convincentes de seu crime.

Continúo nas averiguações, e do resultado terei a honra de dar parte a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. Secretaria de policia da côrte, em 26 de agosto de 1849. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça. — *Antonio Simões da Silva*, chefe de policia.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

ALAGOAS.

Apuração para deputados geraes pela provincia das Alagôas, exclusive o collegio de S.-Miguel, onde houve duas votações.

OS SENHORES	Votos.	Collegio de S. Miguel.	
O ex-presidente coronel A. N. de Aguiar	694	30	19
O chefe de policia Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro	649	20	28
O Dr. Manoel J. de M. Castello-Franco	596	20	19
O Dr. Francisco Ignacio de C. Moreira	550	30	29
O conego Affonso de Albuquerque Mello	395	20	
O advogado José Correia da Silva Titara	390	5	
O Dr. José Tavares Bastos	363		
O Dr. Manoel Sobral Pinto	321	5	4
O Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira	216		
O Dr. João Lins Vieira Cansansão	104		27

PERNAMBUCO.

ELEIÇAO' PARA DEPUTADOS GERAES.

Resultado da votação do collegio do Páo-d'Alho, segundo a authentica remettida ao Exm. Sr. presidente da provincia.

OS SRS.	VOTOS.
José Thomaz Nabuco de Araujo	37
José Filippe de Souza Leão	37
Joaquim Villela de Castro Tavares	37
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	34
Antonio Carneiro Machado Rios	34
Francisco de Paula Baptista	33
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	31
Herculano Gonçalves da Rocha	30
Venancio Henriques de Resende	27
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha	24
Sebastião do Rego Barros	24
Antonio José de Oliveira	24
Barão da Bôa-Vista	22
Francisco Joaquim das Chagas	20
Domingos de Souza Leão	19
João Mauricio C da Rocha Wanderley	19
Augusto Frederico de Oliveira	18
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	16
Antonio Correia Seara	15
Antonio Joaquim de Mello	15
Gregorio da Costa Lima Belmont	14
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti	13
José Bento da Cunha Figueiredo	13
Bernardo Rebello da Silva Pereira	11
Francisco Xavier Paes Barreto	8
João José Ferreira de Aguiar	8
José Joaquim Coelho	5
Thomé Fernandes Madeira de Castro	4
Antonio Ignacio de Azevedo	3
Firmino Pereira Monteiro	1
Antonio Coelho de Sa e Albuquerque	1
Antonio Baptista Gitirana	1

Resultado da votação em todos os collegios eleitoraes da provincia, menos Boa-Vista, Exu' e Salgueiro. (*)

OS SRS.	VOTOS.
Barão da Bôa-Vista	839
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	774
Sebastião do Rego Barros	745
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	667
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	636
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	632
Francisco de Paula Baptista	613
José Bento da Cunha Figueiredo	612
João José Ferreira de Aguiar	561
Joaquim Villela de Castro Tavares	543
Venancio Henriques de Rezende	541
Francisco Xavier Paes Barreto	535
Antonio Joaquim de Mello	522
Domingos de Souza Leão	469
José Joaquim Coelho	449
Augusto Frederico de Oliveira	440
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	424
Antonio Côelho de Sa e Albuquerque	417
Antonio Carneiro Machado Rios	405
José Filippe de Souza Leão	375

Communicado.

O DIA 7 DE SETEMBRO NO BONITO.

O grande dia de nossa emancipação politica, da regeneração do Brasil; o primeiro dia nacional foi com o maior enthusiasmo festejado na villa do Bonito, onde superando todas as difficuldades a briosa officialidade do 3.º batalhão de artilharia a pé, imersa ainda nos acres trabalhos da passada revolução, longe de suas familias e sem os precisos recursos, apresentaram aos Bonitenses uma simples e elegante illuminação: um vistoso portico onde brilhavam as armas do imperio, sustentado por columnas da ordem corinthia, formava um soberbo templo em cujo interior se assentava magnifica a effigie do nosso augusto Monarcha: arvoredos plantados formavam um bosque que cercava o templo: a disposição deste e a singeleza com que eram illuminados encantavam a vista: tal era a illuminação da casa do estado-maior, aquartelado no paço da camara.

Toda a obra foi de alguns officiaes do batalhão.

Nos dias 6, 7 e 8, depois que a banda de musica do batalhão rompia o hymno da independencia, era o Monarcha saudado com vivas pelo digno commandante do batalhão o Sr. tenente-coronel José Ferreira de Azevedo, e depois que acalmava o enthusiasmo do povo, seguido do distincto juiz de direito o Sr. Dr. Antonio Baptista Gitivana, juiz municipal e mais autoridades locaes, officialidade e todo o povo iam visitar as illuminações de cada uma das companhias que a porfia se haviam ostentado.

Nos ultimos dias o juiz de direito offereceu um brinde á officialidade do 3.º batalhão.

(*) Publicamos hoje pela segunda vez o resultado da votação para deputados á assembléa geral legislativa por esta provincia, por termos verificado, a vista da authentica do collegio de Páo-d'Alho, cujo extracto tambem reproduzimos, que ao Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista cabe o setimo lugar entre os representantes da mesma provincia, em consequencia de contar 613 votos.

He de admirar como os soldados e mais praças desse batalhão, exemplo de disciplina, se haviam portado durante os dias do festejo: em seus semblantes se liam a alegria e enthusiasmo, e nem um só acontecimento em tres dias em que seus officiaes lhes deram completa liberdade veio causar o menor dissabor.

O Bonitense.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17	16:433,702

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	563,041
Diversas provincias	9,476
	572,517

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15	938,216

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Rio-Grande-do-Sul — 30 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 199 toneladas, capitão Antonio Martins Dias, equipagem 11, carga carne; a Pedro Dias dos Santos. Passageiros, Jeronymo Rodrigues Vianna, João Simões Pimenta, Portuguezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú — Hiate brasileiro *Aguia-Brasileira*, capitão Francisco José da Silva Ranlis, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Frederico de Andrado, Antonio José de Lima, Domingos José de Saboia, Francisco da Costa Fernandes, Francisco Antonio Linhares, José Raymundo Ferreira, Domingos José Pinto Braga, Antonio Thomé Rodrigues, Brasileiros.

Rio-de-Janeiro — Brigue brasileiro *Conceição*, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga sal e palha de carnaúba. Passageiro, o menor João Baptista Cezar.

Portos do norte — Vapor brasileiro *San-Salvador*, capitão o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul capa os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, o reverendo D. abade geral Fr. Arcenio e seu secretario Fr. Saturnino com 1 escravo; para o Maranhão, monsieur Moon, monsieur Alston; para o Para, José Simões de Magalhães com 1 escravo, o capitão João Francisco Catete e 1 soldado.

Bahia — Polaca sarda *Judita*, capitão Dominico Dassows, carga a mesma que trouxe.

EDITAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e perante o concelho extraordinario de que trata o art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 para os hospitaes regimentaes, se ha de arrematar em hasta publica no dia 25 do corrente ás dez horas da manhãa no quartel do commando das armas o fornecimentos dos medicamentos necessarios para uso do hospital regimental desta cidade.

Os licitantes deverão achar-se presentes no dia e hora marcada para a hasta e offerecer suas propostas por meio de lanços no acto da arrematação, que será conferida a quem offerecer condições mais vantajosas á fazenda publica.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife em Pernambuco, 14 de setembro de 1849. — *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, segundo tenente secretario.

Declarações.

-- A commissão encarregada da distribuição das quantias resultantes da subscripção tirada na capital do imperio abeneficio dos orphãos e viuvas daquelles que morreram em defeza da constituição e do imperio, na ultima rebelião que teve lugar nesta provincia, convida as pessoas a quem esta distribuição possa ser aplicavel, a apresentarem seus documentos comprobatorios, como certidão de obito e casamento para as viuvas, e de baptismo para os orphãos, e certificados dos respectivos delegados, subdelegados e commandantes de corpos a que os mortos pertenceram.

E porque tambem será da intenção dos contribuintes extensivo aos invalidos e inutilisados, taes pessoas devem apresentar suas habilitações para serem attendidas, quando vierem, com as quantias que ainda se esperam, as declarações que a tal respeito fôram pedidas para a côrte pelo Exm. Snr. concelheiro de estado presidente da provincia. -- Recife, 13 de setembro de 1849. -- O vigario *Venancio Henriques de Resende*, secretario da commissão.

— Tendo o arsenal de marinha de contratar a compra dos objectos abaixo declarados, que teem de ser remettidos para a ilha de Fernando, em consequencia de ordem do Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, manda o Illm Sr. inspector convidar a todas as pessoas que os tiverem e queiram vender á comparecer no dia 18 do corrente as 11 horas da manhãa com as suas propostas.

Relação dos objectos a que se refere o annuncio supra.

Uma prensa completa de madeira para o fabrico de farinha de mandioca.
Cincoenta caibros.
Quatro frechaes de 38 palmos de comprimento.
Quatro ditos de 36 ditos de dito.
Tres linhas de 38 ditos e 10 pollegadas de face.
Quatro ditas de 32 ditos e 10 ditas de dita.
Seis pãos com 26 ditos, e oito ditas de dita.
Tres ditos, sendo de sicupira, sapucarana, jatobá, etc.
Dous ditos, sendo santo, ou ferro, ou barabú, etc.
Um dito, sendo de qualidade forte, com 12 palmos de comprimento e 12 pollegadas de face.
Quatro peças de sicupira, com 18 palmos de diametro, para cambras ou pinas de roda.
Seis duzias de taboas de louro.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1852, as rendas do armazem da casa n. 14, na rua do Azeite-de-Peixe, e as da casa n. 27, na rua do Vigario: e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas e concertos, poderão comparecer no dia 20 do corrente mez na casa das sessões da dita administração, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de setembro de 1849. -- *João Francisco de Chaby*, secretario.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

— Para a Bahia segue viagem em poucos dias o veleiro patacho americano *Crusoe*, tendo excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 23 do corrente, a bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de Sant'Anna, na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o patacho *San-José-Americano*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido José Manoel Monteiro Braga, das fazendas da loja deste, em um ou diversos lotes, como melhor convenha, e de conformidade com o balanço e suas avaliações, a que se procedeu; e bem assim de obras de ouro e prata, e da mobilia do dito fallido, a quem tudo foi penhorado: terça-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa onde existe a referida loja, rua do Crespo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas, proprias do mercado: quarta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Oliveira fará leilão do patacho nacional *Diligente* de 135 toneladas, fundeado na volta defronte do Forte-do-Mattos, onde os pretendentes pódem ir examina-lo com antecedencia, assim como de todos os pertences do mesmo, em um só lote: este patacho, sobre ser muito veleiro, he de excellente construcção americana, encavilhado e forrado de cobre, e acha-se no melhor estado para de prompto seguir qualquer viagem: quinta-feira, 20 do corrente, ao meio-dia em ponto, a porta da associação commercial

-- F. Saunders, tendo-se retirado para Inglaterra ordenou previamente ao corretor Oliveira, o leilão de toda a mobilia e adornos da sua casa, consistindo em o mais lindo e excellente piano existente nesta cidade, dous grandes e ricos espelhos com tremós para sala, sofás, mesa redonda, ditas de jogo, cadeiras modernas tanto usuaes como de balanço e de braços, lustre de bronze, lampeões, secretarias, estantes para musica, a mais perfeita collecção da gravuras em quadros, guarda-vestidos, escrivaninhas, marquezas, toucadores, mesa de jantar, cadeiras para diversas salas, aparador, louça de mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, vasos de porcellana, mesinhas diversas, leitos de ferro, ditos de madeira com seus pertences, vasos de jardim, colheres, garfos e faccas, muitos crystaes para mesa, e outros para enfeite; e além de trem de cozinha, e numerosos outros artigos uteis e necessarios, um optimo carro de quatro rodas com arreios para cavallos, &, &: terá, pois, lugar dito leilão, sexta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, na casa outr'ora da residencia do Exm. Sr. barão da Bôa-Vista, Passagem-da-Magdalena.

Avisos diversos.

Estevão de Gasse.

O encarregado da venda do rapé princeza da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro declara a todos os freguezes que o deposito sé acha completamente provido de meias libras das 3 qualidades, fino, grosso e meio-grosso, de que teve por alguns dias falta: seu preço continua a ser a 1,280 rs. de 5 libras para cima.

Attenção.

A antiga agencia da rua do Rangel, n. 9, continua no mesmo exercicio de tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, correr folhas e solicitar titulos de residencia, com a mesma brevidade e commodidade nos ajustes, como exuberante prova tem dado no decurso de 8 annos, em os quaes o respectivo agente tem satisfeito a expectativa de todas as pessoas que o hão procurado.

-- As pessoas que tiverem penhores em podêr do abaixo assignado, com o tempo vencido do que trataram, queiram vir tirar no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos para seu pagamento.

João Dubois.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa compra-se ouro e prata no estado em que estiver.

-- O beneficiado do dia 23 de setembro de 1849 avisa ao respeitavel publico desta cidade, que transferio o seu espectaculo para quinta-feira, 27 do dito mez de setembro, em virtude de ter o Snr. director do theatro de S.-Francisco transferido para o dia 22 do corrente, o seu espectaculo annunciado para o dia 15 do mesmo.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon julga não dever a pessoa alguma; se, porém, alguem fôr seu credor, haja de apresentar-se para ser immediatamente pago, dentro de 8 dias, contados desta publicação.

-- Negocia-se uma lettra aceita do Sr. J. J. R. dos S., a qual está vencida, e importa de principal e juros 370,000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua larga do Rozario, ns. 5 e 8.

-- Precisa-se de um moço portuguez, de 15 a 16 annos, para caixeiro de uma loja de fazendas na villa de Caruarú: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 66. Na mesma casa vende-se uma cama, duas bancas e um sophá: tudo por diminuto preço.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Roga-se as pessoas que estão devendo a D. Thereza Paes Cortez, viuva do major de primeira linha Antonio Paes Cortez, de se dirigirem á rua Direita, sobrado n. 4, primeiro andar, a tratarem sobre seus debitos; e os que não o fizerem serão seus nomes publicados nesta folha.

-- Roga-se ao Sr. J. G. N. de F. que tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 47,900 rs. que deve na rua do Collegio, venda n. 25, ou se ainda acha que são poucos os annos que se teem esperado; pois, não o fazendo por estes quatro dias, terá o gosto de ver o seu nome por extenso para ser conhecido.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, ou annuncie.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excelleute e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Arrenda-se uma grande campina denominada sitio do Lucas, ou Enforcado, na estrada nova do Caxangá, proprio para pastagem de gado, rancho, ou para qualquer plantação: a tratar na rua do Vigario, n 7, primeiro andar.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; e dá consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerts pianos, serafinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas e vende um orgão, proprio para capella ou altar, com boas vozes, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se-lhe mensalmente: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

-- Na rua nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Vicente Ferreira da Costa aluga o primeiro andar da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 3, onde tiveram escriptorio os Srs. Johnston Pater & C.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual cozinhe e faça as compras: na rua da Cadeia do Recife, n. 41, primeiro andar.

-- Aluga-se a casa sita no Monteiro, defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para se passar a festa: na rua da Auaora, n. 48.

-- Sendo que as perguntas feitas no *Diario Novo* de hontem, n. 81, entenda-se com o abaixo assignado, este protesta pelo presente responder a todos aquelles quesitose com tanto que o perguntador, deixando a capa do anonymo com que se pretende acoertar, ousar assignar suas perguntas. -- Recife, 13 de setembro de 1849. -- *Honorato Joséph de Oliveira Figueiredo.*

-- Quem annunciou precisar de um balcão, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

50,000 rs. de graticação.

Ausentou-se, desde a tarde do dia 12 do corrente mez, da casa n. 19, na rua da Alfandega-Velha, um pardo de nome Antonio, de bonita figura, côr clara, cabellos compridos e annellados, pernas um pouco arqueadas; tem o andar um tanto pesado, falla precipitada; levou camisa de madapolão encorpado e com a marca encarnada F. Q., calças de algodãozinho de listras sostidas por uma correia envernizada; suppõe-se ter levado um chapéo de seda preta. Este escravo pertenceu outr'ora ao fallecido Ignacio Gomes da Silva de Pedras-de-Fogo: quem o levar a dita casa, receberá a dita gratificação.

-- Tendo o abaixo assignado dado de arrendamento a loja da casa em que mora no Atterro-da-Bôa-Vista, n. 38, a João Luiz Vianna, o qual estabeleceu-se na mesma loja com negocio de calçados feitos, aconteceu que ficára devendo alguma quantia do imposto do banco; e por este debito foi executado e arrematado o remanescente desse negocio e até a armação; ficando dita loja vasia, e sem cousa alguma que pertencesse ao devedor; e porque, ainda depois de executado e arrematados estes poucos bens, ainda ficou restando do imposto: não tem podido o annunciante arrendar a sobredita loja, porque entendem os pretendentes que ficam obrigados á divida do executado, e assim tem tido o annunciante um grave prejuizo por se achar a loja sem inquilino por mais de dous annos, o que constitue o annunciante na obrigação de fazer publico que a sua loja, ou quem para ella vier morar não he obrigado a divida do banco do tempo do preterito morador; por que não ha lei alguma que assim o determine no caso disposto. - *Antonio Martins Ribeiro.*

-- Na rua do Hospicio, n. 14, acham-se 2 perús que fóram apanhados por um criado da casa por suppô-los extraviados: quem fôr seu dono poderá reclama-los, e os terá, dando os signaes.

-- Precisa-se alugar um preto: na refinação da rua da Hortas, n. 7.

Mr. e M. Leon, gravadores

em todos os generos, professores de desenho e colorido, teem a honra de informar ao publico que, além da gravura, se acham no caso de fornecer a impresão, a rasão de 500 exemplares em 24 horas, seja em negro, côres, ouro, ouro e côres, pelos preços correntes da França, os quaes varião de 1,000 rs. a 2,500 rs. o cento, nunca mais, mesmo em ouro.

-- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar, para se occupar no serviço interior de uma casa de pouca familia: a tratar em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, no primeiro andar do sobrado n. 63.

-- Aluga-se umagrande casa para passar os 4 mezes da festa, que serve para familia, com 3 quartos, sala adiante e atrás, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, perto de bom banho: quem pretender dirija-se á rua da Praia, n. 80, ou a Constantino José Raposo, que dirá onde he.

-- Alguma pessoa que precise de quem lhe tome conta de sua roupa para ir lavada e engommada, como tambem aprompiar jantares, tudo com asseio, dirija-se á rua Direita, sobrado que se faz doce, n. 33, ao pé da botica.

-- Uma senhora solteira, maior de 40 annos, que ha muitos annos se tem occupado a ensinar meninas, se offerece para ensinar a ler, escrever e contar até repartir, e coser liso em algum engenho perto desta praça: quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se á rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

--Na cocheira do Varadouro em Olinda, defronte do desembarque, se recolhem cavallos; bem como tambem se alugam.

-- Fazem-se chapeos de seda e de palha, toucas e mantaletes pelos melhores modelos; limpam-se chapéos do Chile e os de palha para senhora; bem como pescocinhos e camisas de renda, pondo-se outra vez como novas: na Soledade, na ultima casa nova do Sr. Herculano, defronte da padaria, a fallar com M. Fenton.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para lavar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia: no largo das Cinco-Pontas, sobrado de um andar confronte a matriz.

-- Quem quizer 40,000 rs. a juros, dirija-se á rua Bella, n. 32.

-- A pessoa que lhe faltar uma porca que estava prenhe, e hoje está parida, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 27, que se dará noticia della, pagando a despezas.

-- João Xavier de Sales, procurador no fôro desta cidade, tendo aceitado um partido do Sr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, por anno, e começado em o primeiro de janeiro de 1848, acontece ter sido despedido da procuradoria no dia 14 do corrente, por José de Mello Albuquerque Monte-Negro; mas como o seu constituinte se acha ausente em Portugal, e talvez lhe mandem dizer, que ha mais tempo se acha despedido, o annunciante para evitar duvidas e ignorancias, faz apresente declaração pela imprensa, afim de que conste em todo e qualquer tempo.

-- Francisco de Mattos Vieira, com venda na rua de Hortas, faz sciente ao publico que Antonio Vieira Martins deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 do corrente: e para que não haja qualquer duvida declara pelo presente.

-- Havendo mui bem desempenhado o S. José Antonio de Souza Machado agerencia de meus negocios na praça do Recife, de que foi incumbido na safra finda, continua o mesmo Snr. na gerencia delles, e por isso aquellas pessoas que commigo tiverem transacções pódem a elles dirigirem-se em o seu armazem de assucar na rua de Apollo, n. 24. — Engenho Paulista, 15 de setembro de 1849. -- *Joaquim Cavalcante de Albuquerque.*

— Sebastião Tobler faz uma viagem a Europa.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se á rua do Padre-Florianno, n. 59.

-- Precisa-se alugar um ou dous andares com commodos sufficientes para uma familia, em qualquer rua que não seja muito retirada: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado, n. 38, ou annuncie.

-- Vicente Alves Ribeiro, mestre alfaiate, mudou sua residencia da rua larga do Rozario para a rua das Larangeiras, n. 22, ao pé do Sr. Claudio Debeaux, onde o acharão prompto para servir a todos os seus freguezes, ou a outros quaesquer, com toda a brevidade, gosto e commodidade, conforme o costume.

-- Pela segunda vara do civel, escrivão Cunha, se ha de arrematar no dia 19 do corrente, por ser a ultima praça, um relogio de caixa de ouro, sabonete, e de fabrica horizontal, avaliado por 80,000 rs., penhorado a José Thomaz de Campos Quaresma.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, sendo bom se dará bom ordenado: na rua Direita, n. 18, se dirá quem precisa.

-- Roga-se ao Sr. B. D. F. o favor de mandar pagar a quantia de 55,460 rs., na rua das Flores, n. 25; do contrário, terá o desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

--Precisa-se de um menino que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

-- Manoel Antonio da Silva Motta não lhe convindo mais arrendar o seu armazem, na rua de Apollo, n. 32, recolhe no mesmo, genero de toda a qualidade, e tambem carvão de pedra, por isso que tem lugar para isso: tudo isto he em beneficio de seus credores.

— Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affouso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- Precisa-se de uma perita doceira, tanto de doces de caldas como seccos: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com boa vista para a barra, excellentes salas, alcovas e quartos, grande quintal murado, cacimba e cozinha fóra: a tratar com Manoel Alves Guerra.

-- Hypotheca-se um sobrado de dous andares em boa rua, pela quantia de um conto oitocentos mil réis, ficando o aluguel pelo premio; negocio este de vantagem: quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua estreita do Rozario, n. 11.

-- Traspassa-se uma hypotheca de 5 escravos bons e moços, hypothecados por um anno, vencendo 2 por cento ao mez: a quem convier annuncie: o hypothecante e os escravos moram aqui no Recife.

-- Aluga-se por tempo de oito mezes um sobradinho na Ponte-de-Uchôa por 75,000 rs. em todo o decurso dos ditos oito mezes: na rua da Cruz, n. 51.

PARA O PUBBICO OS CONHECER.

O Sr. Antonio Jacintho de Medeiros Sampaio, morador no engenho Bom-Jesus, sito na Barra-Grande, que ha pouco esteve nesta praça e retirou-se quasi occulto para não pagar a quantia de 766,388 rs. e nem assignar uma lettra desta quantia, que ficou devendo ao seu antigo correspondente, haja de quanto antes mandar pagar a referida quantia e seus juros, pois não se póde mais acreditar em suas promessas á vista do que acaba de praticar. O mesmo se faz ver a seu sobrinho, Antonio Jacintho de Medeiros, que tambem deve a quantia de 88,460 rs, e usou da mesma esperteza que S. mc. usou.

-- Offerece-se uma parda para ama de casa, a qual cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa: em Fóra-de-Portas por detrás da igreja do Pilar, casa de Filippe de San-Tiago.

-- Precisa-se de um feitor, sendo casado melhor, para um sitio pequeno: no fundo da igreja dos Martyrios, venda do Motta, se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na travessa de San-Pedro, n. 24, no fundo da venda de José da Penha.

-- Arrenda-se por um anno, ou sómente pelo tempo da festa, uma boa casa no Poço-da-Panella a margem do rio, a qual foi do Dr. João Lopes: a tratar na praça da Bôa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

-- Deseja-se fallar a negocio de bastante interesse, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio, com os Srs. João Baptista de Sousa, Manoel Esteves de Abreu, João Affonso, Antonio José de Alcantara, Manoel de Oliveira Paz, José Antonio Coelho de Meirelles, Vicente Ferreira Fontes, Vicente João de Deos, José Policarpo de Freitas, João Amancio de Souza Ribeiro, João José Rodrigues de Almeida e Albuquerque, Francisco Ignacio Lopes e com o Rvm. Fr. Lourenço da Conceição e Silva.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, que se dirá quem faz este negocio.

-- Dowsley & Companhia avisam ao respeitavel publico que o Sr. Henrique Nash, tendo de fazer uma viagem, retirou-se de seu estabelecimento desde a data deste. -- Recife, 13 de setembro de 1849.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fórmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

-- Desappareceu da casa de Praxedes da Fonseca Coitinho, no dia 7 do corrente, o seu escravo Eustaquio, pardo claro, de idade de 22 annos, de estatura regular, secco do corpo; tem os dedos dos pés levantados quando anda, toma bastante tabaco e he official de sapateiro: quem o pegar, leve-o a rua Real, na Boa-Vista, que será recompensado.

-- Tendo fugido uma rola grande, a que chamam trocal ou gallega, no dia sexta-feira, 14 do corrente, pede-se a quem a tiver pegado de a levar á rua do Queimado, n. 38, que, além de se gratificar com o valor da mesma rola, se ficará obrigado.

--Aluga-se a casa de sobrado em S.-Amarinho, que he dos herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, com commodos para uma grande familia, terreno contiguo ao mesmo sobrado, e parte do um viveiro de peixe: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Uma uma mulher idosa se offerece para ser ama de qualquer casa, preferindo-se de pouca familia, ou de homem solteiro, a qual se obriga a fazer todo o serviço de portas a dentro: quem a pretender dirija-se ao becco do Sarapatel, n. 1, lojas.

-- David W.m Bowman, subdito inglez, vai a Europa.

-- D. Maria Carlota de Oliveira Gomes embarca para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua filha menor D. Anna Candida Gomes, os seus escravos Marianna, de nação Rebollo, Antonio, de nação Congo, e os mulatinhos menores Narciso e Serina.

-- João Marques Fernandes deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Marques Fernandes desde o dia 13 do corrente.

-- Miguel José Rodrigues da Costa faz publico que desde o dia 13 do corrente não he caixeiro do Sr. Antonio de Azevedo Ramos.

Compras.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compra-se uma liteira: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

Loterias do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 rs.

11.a *a favor da Misericoadia e 5.a do thesouro.*

Meios bilhetes. . 11,500
Quartos 5,500
Oitavos 2,800
Vigesimos. . . . 1,300
Na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se tres toalhas abertas de lavarinto, com bico em roda e bem feitas, e um lenço tambem de lavarito com bico em roda: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vendem-se córtes de cassa franceza, padrões escuros, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras de côres e muito largas, a 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12.

-- Vende-se uma bômba de cobre, com todos os seus pertences e com pouco ouso; tambem se vende um violão em bom estado: na rua do Nogueira, n. 37.

-- Vende-se muito bom doce de ginja de Lisbôa, a 240 rs. a libra; superior farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs. a libra; feijão mulatinho novo, a 240 rs. a cuia: no pateo do Carmo, venda n. 1.

NOVO METHODO PRATICO E THEORICO DA LINGOA FRANCEZA,

por Luiz Antonio Burgaim, 2 v., por 2$ rs.

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefe de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza: vende-se na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria do thesouro publico. Na mesma loja se mostra a lista da loteria da caridade.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza muito superior, a 640 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegado ao Estima.

—Vende-se um sopha, 12 cadeiras, 4 ditas de braços, uma dita de balanço, uma mesa redonda de meio de sala, duas bancas de jogo: tudo de jacarandá e em bom estado, um cannapé, 6 cadeiras em mão estado, 2 pares de lanternas: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma negrinha de 14 annos, recolhida, e que não tem vicios: na rua Nova, penultima casa junto a ponte, do lado do sul, por cima do bilhar francez.

Novo e bom.

Na rua das Cruzes, venda n. 28, junto a padaria do Sr. major Justino Pereira de Faria, vende-se muito bom feijão mulatinho, dito fradinho e milho: tudo muito novo e chegado da Ilha de Fernando pelo brigue *Pirapamas*.

-- Vende-se uma mobilia de jacaranda em bom estado, e mais objectos proprios de sala: na praça da Independencia, loja de funileiro, n. 27, se dirá quem vende, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na rua do Crespo, loja n. 8, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 11.a loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro.

Ao barateiro.

No Passeio-Publico, loja n. 11, vendem-se ricos córtes de cassa-chitas, a 2,400 rs.; panno azul, a 3,200 rs. o covado; setim preto superior, a 4,000 rs.; cassa-chita denominada imperatriz, a 320 rs. o covado; ditas mais ordinarias, a 240 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se as verdadeiras colheres de metal do principe, para sópa, chá, e para terrina: na rua Nova, n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se uma armação de venda e mais pertences, na rua Direita, n. 53, lugar este muito bom para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 7.

-- Vendem-se os seguintes livros muito em conta: Esboço de diccionario juridico de Pereira e Souza, 15,000 rs.; Revolução de 1817, 1,200 rs.; Larraga, theologia moral, 3,000 rs; Concena, theologia moral, 7,000 rs.; Rhetorica de Marinho, 4,000 rs.; Doutrina Christãa, 3,000 rs.; Tratado da religião, 3,000 rs.; Ritual romano, 2,000 rs.; Cerco do Porto, 1,000 rs.; Salustio em portuguez, 1,000 rs.; Theatro ecclesiastico, 4,000 rs.; Noites de inverno, 1,000 rs; Bramane viajante, 1,000 rs.; Compendio doutrinal, 1,000 rs.; Annaes da fé, oito vol., 6,000 rs; Cousin, philosophia, 7,000 rs.; poesias do Barros, 500 rs.; Ensaios poeticos, 1,000 rs.; Melodias, 1,000 rs; Santa Biblia, 5,000 rs.; Mr. Bóte, 1,000 rs.; Testamento do gallo, gallinha e cachorro, 480 rs.; Peleja da alma com o diabo, 200 rs; Goveia Pinto, 3,000 rs.; linhas orphanalogicas, 3,000 rs.: na praça da Independencia, n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

— Na loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, vendem-se meios chales de lãa, a 500 rs.; brins escuros, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o córte.

-- Acha-se de novo edificada a casa terrea da encruzilhada de Belém, pertencente a Manoel da Cunha Oliveira, em a qual o mesmo tinha um estabelecimento de taberna, que foi encendiada e reduzida a cinzas em uma das noites do mez de julho proximo passado pela malvadesa de alguma alma corrompida. O seu proprietario vende a mesma casa e sitio com mais 7 casas que alli possue: tambem arrenda o sitio com as 8 moradas de casas, por tempo que se convencionar: tambem vende a sua taberna do pateo da S.-Cruz, muito bem afreguezada: a tratar no Corredor-do-Bispo, com Manoel da Cunha Oliveira.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa muito bem, engomma e lava muito bem, com uma negrinha de 3 mezes e um moleque de 2 annos, ambos muito lindos: vende-se com todos dous, ou com a mais pequena só a vontade do comprador: um moleque de 18 annos, de bonita figura, que cozinha e compra muito bem, este só para fóra da provincia: na rua da Cadeia ao pé da casa da Apollinea, defronte da ordem terceira de S.-Francisco.

-- Vende-se um piano de boas vozes e em bom uso por 200,000 rs.: no caes do Ramos, segundo sobrado.

— Vende-se superior fio de algodão para torcidas de velas: em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se azeite de carrapato em canada a 2,400 rs. e em garrafa a 320 rs.: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

— Vendem-se os apreciaveis charutos de Havana; ditos regalia de superior qualidade, chegados recentemente; assim como optima manteiga em vidros: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Vende-se um preto peça, de bons costumes, official de anzoleiro e de 18 a 19 annos: na Ponte-Velha, casa do Sr. Catão.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requififes de côres; franjas proprias para mantaletes de côres; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira; bolças de miçanga, proprias para mãos; mantinhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado, para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

— Vendem-se silhões e sellins elasticos inglezes, e cabeçadas com peitoral: em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 14 a 20 annos; 10 pretos de 20 a 30 annos, sendo dous uma bonita parelha para cadeirinha, e bons ganhadores de rua, sem vicios; dous mulatinhos de 14 a 20 annos; um dito de 22 annos, de bonita figura, de bôa conducta e bom para criado por ter algum principio de bolieiro; tres pretas com habilidades, sendo uma perfeita cozinheira; tres ditas para todo o serviço; duas negrinhas de 10 a 13 annos com principio de costura; uma preta de meia idade por preço commodo; duas mulatinhas de 16 a 20 annos, que cozem e engommam, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se uma preta de Angola, de idade de 20 annos, que sabe cozer, fazer lavarinto, ensaboar e cozinhar o diario de uma casa: na rua da Cruz, n. 18, terceiro andar.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n 1 C, perfumarias finas e sapatos de coro de lustro a 2,240 rs.

— Vende-se uma casa por menos preço de seu valor, por haver precisão, a qual serve tanto para morada como para negocio: no Manguinho, n. 35.

— Vende-se um carro de 4 rodas, novo, envidraçado e moderno: quem o quizer ver, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Luiz Maria, e a tratar, na rua do Rangel, n. 55.

Luvas pretas de pellica a 1$000 o par.

Vendem-se luvas pretas de pellica para senhora de muito boa qualidade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

—Vende-se o engenho Mariana, sito nos arrabaldes da cidade de Goianna, com todos os seus pertences, tendo o dito engenho para mais de duas legoas de terreno, muito productivo, mattas e muitas commodidades para se levantarem 2 engenhos, o que tudo póde ser examinado por quem se resolver a entrar em ajuste com os herdeiros legitimos do finado morgado Antonio Gomes Pinto de Araujo: a tratar na mesma cidade de Goianna.

-- Vende-se um preto de nação, de bonita figura, sem vicios nem achaques, muito bom cozinheiro e por preço commodo: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

MUTILADO

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,560 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo, n. 5

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos. Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 24.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vendem-se algumas saccas de farinha muito grandes e com um toque de avaria, por um ridiculo preço: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma escrava de 35 annos pouco mais ou menos: na rua Formosa, quarta casa terrea.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra boa e de bom gosto, a 3,500 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, numero 62.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 10 pretos de 26 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 annos; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um anno; 6 pretas de 18 a 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um bonito moleque de 18 annos, sadio, sem defeitos, e por isso proprio para o serviço de campo.

-- Vende-se uma preta de 30 annos, engommadeira, costureira e cozinheira, e que he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter muito boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se um escravo de 20 annos, de boa figura, optimo para todo o trabalho, tanto de campo como da praça; um moleque de 16 annos, de boa figura, optimo para tudo que se queira applicar; uma escrava de 20 annos, muito forte e robusta para o serviço de uma casa, e que cozinha e lava; uma negrinha de 16 annos, que se dá por preço muito em conta, por precisar de um pequeno curativo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

--Vende-se uma preta que lava, engomma e cozinha o diario de uma casa; uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

Vendem-se os objectos seguintes que ficaram do leilão que fez o Burgos por não haver mais tempo, de se effeituar: 1 carro de 4 rodas, com arreios; uma cadeirinha de arruar; 1 aparador; uma carteira para escriptorio; uma porção de ferros de fazer flores; aldrabas para postigos; 2 riquissimas colchas; um guarda vestidos; uma mesinha de mogno, de molas; um lindo adereço para senhora; um relogio de ouro patente inglez, com corrente; 2 escravos; 2 casas terreas na travessa do Peixoto, ns. 19 e 36: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Jogos de visporas.

A elles antes que se acabem: na rua do Queimado, n. 22, loja de chapéos.

A 1,280, 1,440 e 240 rs. Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se phosphoro em libras e onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

Vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda, de modernos padrões, a 15,000 rs.; ditos de cambraia branca, com listas de côres imitando seda, a 4,000 rs.; lenços de seda da India, a 1,000 rs.; ditos muito superiores, a 2,000 e 2,240 rs.; ditos de cambraia de linho, a 800 e 1,000 rs.; mantas e chales de seda modernos; chitas largas de lindos padrões, proprias para camisas; cassa de côres com listras de seda, fazenda nova, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas finas, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

N. 97.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

-- Vendem-se 60 pipas com ago'ardente de 20 grãos: no armazem de Manoel Cardozo da Fonseca, ao pé da cadeia de S.-Antonio, pelo lado da maré. Neste armazem recebem-se encommendas para a quantidade precisa dos compradores e do grão que pretenderem.

Pechincha que chega a todos.

Vendem-se bonetes para meninos, do ultimo gosto chinez, pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

--- Vende-se um Atlas geogaphico por Goujon, por 15,000 rs.; um Thompson, por dous mil rs., ainda novo: na rua do Cabugá, n. 7.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs., e saccas grandes, a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se, na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, uma canoa em muito bom estado, que carrega 7,000 rs. d'agoa; 12 sacadas de pedra do Rio-Formoso; um berço de angico muito lindo: tudo por preço commodo: bem como um alambique pequeno em muito bom estado: a tratar de manhãa até as 8 horas e meia.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vende se, na rua do Crespo, n. 11, achigraphia nacional, por L. A. M. Falcão, 1 v.; Hymno do Papa Pio IX; Atlas de Simancourt; Historia sagrada de Bernardino Freire, 2 v.; Thompson, 1 v.; Philosophia por Charmá, 1 v.; Fabulas de La Fontaine, 1 v.; Cartilhas de edição portugueza, 1 v.; Diccionario francez por Roquete, 1 v.; dito de theologia por Bergier 8 v.: continua-se a trocar por livros outra qualquer cousa.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, vende-se atoalhado de puro linho, com 9 palmos de largura, a 2,800 rs. a vara; dito da mesma largura, muito mais encorpado, a 3,500 rs.; guardanapos, a 3,000 rs. a duzia; ditos superiores, a 9,600 rs.; toalhas de puro linho e de differentes tamanhos e preços; panno de linho muito largo, proprio para lençóes, a 2,240 e 2,560 rs. a vara, bicos de linho bordados, do Porto, de varias larguras para babados, por preço muito barato.

Luvas de pellica, a 1,000 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, a 1,000 rs. o par, para senhora, muito novas e de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C.

Lições de rhetorica.

Vendem-se lições de rhetorica recopiladas dos originaes de J. Ferreol Fernand e Edene Ponelle, traduzido em portuguez por M. C. Vellozo, a 2,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Sapatões, a 500 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem sapatões do Aracaty, avariados, a 500 rs. o par; sapatos de lustro para senhora, a 2,240 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 10 escravos, sendo: uma escrava de nação, de 24 annos, engommadeira, e que cosé chão, cozinha e lava; um dita crioula com algumas habilidades; uma dita de nação, boa quitandeira; um molecote de nação, bom cozinheiro; 6 ditos para o serviço de campo.

Vendem-se córtes de calças de brim trançado de linho de muito bonitos padrões, a 1,500 rs. cada córte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

--Vende-se um mulatinho de muito bonita figura e sem defeito algum, de 13 a 14 annos, cozinha, e he proprio para pagem, ou para a prender qualquer officio: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 16.

Vende se panno de linho do Porto,

a 750 rs. a vara; dito de Allemanha com duas varas e meia de largura, a 2,600 rs. a vara; cambraias bordadas e adamascadas para cortinados, por preço muito commodo; merinó branco muito superior, a 1,800 rs. o covado; bicos de blonde; ditos de linho; meias e luvas: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

A suas caridades da ordem terceira de S. Francisco.

Na rua do Crespo, n. 9, ha para vender a 1,800 rs. o covado a genuina fazenda para habitos desta ordem, a qual torna-se muito recommendavel pelo seu excellente tecido, sem duvida o melhor que em tal genero tem produzido a magnifica, populosa e manafactureira cidade de Roen, uma das mais célebres na producção de tecidos

Vendem-se cassas de seda,

a 400 rs. o covado; ditas e cambraias de côres, a 360 rs. o covado; córtes de ditas, 2,400, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; lenço de seda, a 1,000 rs.; alpaca de lãa e seda, propria para roupinhas de crianças, a 1,000 rs. o covado; riscados francezes, a 220 e 240 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito bonitos, a 5,000 rs.; luvas de linho para senhora, a 500 rs. o par; meias para meninos e meninas, a 200 e 240 rs. o par; lenços brancos para mão, a 500 e 640 rs. cada um: na rua do Crespo, loja de Domingos Guimarães.

-- Vendem-se chapéos de seda e de palha para senhora; mantaletes de bico e de seda da ultima moda; camisinhas bordadas; bonetes de montaria; ricas fitas; bicos e rendas de todas as larguras; cambraia de linho; tranças; luvas de pellica, curtas e compridas; chapéos para meninos, de palha da Italia, redondos: tambem se fazem effectivamente vestidos, chapéos, toucas, etc: tudo da ultima moda e preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas

-- Vende-se uma morada de casa de sobrado, sita na rua do Amparo em Olinda; uma casa terrea sita na rua de S.-Gonçalo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá, em muito bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

Na loja do sobrado amarello, n. 29, na rua do Queimado, ha um grande sortimento de casimira de côres, a 4, 5, 5,500 e 6,000 rs. o córte; brim trançado de puro linho, a 1,440 rs. o córte; dito trançado branco, a 1,280 rs.; dito de quadrinhos, a 1,120 rs.; dito de lãa fingindo casimira, a 2,000 rs.; córtes de colletes de velludo de lindos padrões, a 5 e 6,000 rs. o córte; e outras fazendas baratas

— Vendem-se superiores cadeados de lettras: em casa de Geo: Kennworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

Madapolões muito finos e largos.

Vendem-se peças de madapolões com 20 varas, muito largos e finos, proprios para camisas de homens e senhoras, a 4,000, 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500; ditos para forro de vestidos, a 3,000 rs. e a 160 rs. a retalho; luvas de pellica para mãos pequenas, a 500 rs.; lenços de toquim com franjas para meninas, a 640 rs.; chitas muito finas, bonitas estampas, a 320 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se, na loja do Duarts, na rua do Cabugá, n. 1 C, botões de marinha; ditos de Pedro II finos e ordinarios; ditos de guarda nacional, cavallaria e voluntarios; ditos para primeira linha, amarellos e pretos; ditos para casaca, de diversas qualidades; ditos de madreperola para palitós; ditos d'aço de diversas côres; ditos de todas as côres para enfeites de vestidos de senhora; e golas de cambraia.

-- Vendem-se couros de cabra e pennas de ema: na rua Nova, n. 20.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho S.-José da Varzea, o crioulo Luiz, de 35 annos pouco mais ou menos, beiços grossos, cara larga, nariz chato, bem preto; tem a lingoa descorada, peitos grandes e muito cabelludos, muito barbado, ladino, falla muito e gagueija alguma cousa; tem sido encontrado na estrada nova, em uma venda que tem junto a casa do subdelegado Francisco Joaquim Machado, e d'ahi suppõe-se que seguira para Goianna, por de lá ter sido, e por já ter fugido alguma vezes para lá, ou embarcar aqui para outro qualquer lugar, por disso ter muita pratica. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Nova, n. 47, segundo andar, que serão gratificados.

-- Fugio, ha um anno e nove mezes, um pardo claro, de nome Florentino; he baixo, quebrado das verilhas, pés pequenos, gagueja quando falla, cousa muito pouco, cabellos crespos; tem principios de sapateiro: de 28 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o ao engenho Cannavieira, na comarca de Nazareth, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente o pardo Feliciano, de 18 annos, de estatura regular, secco do corpo, tem o queixo comprido e desdentado no lado superior; levou camisa de riscado azul e outra de madapolão, chapéo de palha preto, calças de riscado e outras azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao engenho Cannavieira, comarca de Nazareth, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 20 de julho do corrente anno, um mulatinho de nome Luiz, natural do rio do Peixe, de 16 a 17 annos, baixo e cheio do corpo, gagueija alguma cousa, cabeça grande, cabellos carapinhados, olhos pequenos, orelhas acabanadas, sem barba, pescoço curto; tem principios de sapateiro; levou camisa e calças de riscado azul e mais uma camisa de riscado côr de rosa, jaqueta branca, chapéo de couro e bonete de panno fino; usava de correia na cintura: quem o pegar leve-o a seu senhor, Francisco José Alves de Albuquerque, na rua da Mangueira, n. 9, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 16 do corrente, um escravo crioulo, de nome Joaquim, de 18 a 20 annos, bem preto, muito regristr; tem o dedo do pé direito com algum defeito, por ter tido ha pouco uma ferida; foi escravo do finado José Joaquim de Carvalho Vieira do Icó, para onde se suppõe ter ido: quem o pegar leve-o á rua do Queimado, n. 10, que será recompensado.

-- Desappareceu, das 8 para as 9 da noite do dia 16 do corrente, o moleque Domingos, crioulo, de 9 para 10 annos, grosso do corpo; chegou ha dias do sertão; levou calças e jaqueta de riscado escuro e camisa de algodão riscado: quem o pegar leve-o a casa do ajudante Antonio Luiz, na rua Direita, que será recompensado 20,000 rs.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849